



DESVELANDO A COMPREENSÃO DAS MULHERES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

UNVEILING THE UNDERSTANDING OF WOMEN ABOUT DOMESTIC VIOLENCE

DESVELANDO LA COMPRENSIÓN DE LAS MUJERES ACERCA DE LA VIOLENCIA DOMÉSTICA

Suellén Ferreira Santos¹, Kerle Dayana Tavares de Lucena², Layza de Souza Chaves Deininger³, Hemílio Fernandes Campos Coelho⁴, Maria Elma de Souza Maciel Soares⁵, Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a compreensão das mulheres acerca da violência doméstica. **Método:** estudo de campo, descritivo-exploratório de abordagem qualitativa desenvolvido com dez mulheres em setembro e outubro de 2014 em João Pessoa/PB, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram gravados, transcritos e analisados pela Técnica de Análise do Discurso. Os discursos analisados possibilitaram emergir a subcategoria << A concepção das mulheres acerca da violência doméstica >>. O projeto de pesquisa teve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 20418813.0.0000.5183. **Resultados:** na identificação dos tipos de violência doméstica, ainda se resume prioritariamente a aplicação da força física para a maioria das mulheres desse estudo. **Conclusão:** é preciso avançar na compreensão desse fenômeno e no combate à opressão da emancipação da violência de gênero. **Descritores:** Identidade de Gênero; Violência Doméstica; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Objective: analyzing the understanding of women about domestic violence. **Method:** field study, descriptive and exploratory of a qualitative approach developed with ten women in September and October 2014 in João Pessoa/PB, through a semi-structured interview guide. Data were recorded, transcribed and analyzed by Discourse Analysis Technique. The speeches analyzed enabled emerging the subcategory << The conception of women about domestic violence >>. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 20418813.0.0000.5183. **Results:** the identification of types of domestic violence, still primarily summarizes the application of physical force for most women in this study. **Conclusion:** it is necessary to advance the understanding of this phenomenon and the fight against oppression of emancipation of gender violence. **Descriptors:** Gender Identity; Domestic Violence; Public Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar la comprensión de las mujeres acerca de la violencia doméstica. **Método:** estudio de campo, descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo desarrollado con diez mujeres en septiembre y octubre de 2014 en João Pessoa/PB, a través de una guía de entrevista semi-estructurada. Se registraron datos, transcritos y analizados por la Técnica de Análisis del Discurso. Los discursos analizados permitieron la subcategoría emergente << La concepción de las mujeres acerca de la violencia doméstica >>. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE: 20418813.0.0000.5183. **Resultados:** en la identificación de los tipos de violencia doméstica, todavía se resume, principalmente, en la aplicación de la fuerza física para la mayoría de las mujeres en este estudio. **Conclusión:** es necesario para avanzar en la comprensión de este fenómeno y en la lucha contra la opresión de la emancipación de la violencia de género. **Descritores:** Identidad de Género; Violencia en el Hogar; Salud Pública.

¹Enfermeira, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/FCM. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: suellenfer@outlook.com; ²Enfermeira, Professora, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Douranda, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: kerledayana@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Professora, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/FCM, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: layzasouza12@hotmail.com; ⁴Estatístico, Professor Doutor, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. Email: hemiliofsc@gmail.com; ⁵Fisioterapeuta, Coordenadora do Curso de Fisioterapia do UNIPÊ, Douranda, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. Email: mariaelma@gmail.com; ⁶Nutricionista, Doutor em Saúde Pública, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. Email: Viannarodrigo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde/OMS define violência como o uso da força física, do poder legítimo ou ameaça perpetrado contra si ou contra outra pessoa que provoque ou tenha probabilidade de provocar lesão, morte, prejuízos psicológicos ou privação de direito humano sem seu consentimento.¹

Caracterizada como um fenômeno histórico, cultural e social, a violência manifesta-se de diversas formas na sociedade, incluem-se dizer que os valores étnicos e culturais interferem na formulação de seu conceito.²

A violência praticada contra a mulher denomina-se violência de gênero, esse tipo de violência caracteriza-se pelo simples fato da vítima ser mulher, sem distinção de cor, idade ou questão social. Muitas dessas ações violentas acontecem no âmbito familiar e rotineiramente a mulher identifica seu agressor. Essa situação envolve agressões de cunho psicológico, físico, sexual, financeiro e resulta por determinadas vezes em suicídio ou assassinato. O termo utilizado para os assassinatos que ocorrem em decorrência dos conflitos de gêneros é denominado feminicídios.³

Ocasionalmente sérios danos a saúde, a violência é responsável pelos altos índices de sequelas e morte, modificando significativamente o estilo de vida das famílias e da própria sociedade. Devido sua ascensão nas últimas décadas, à violência contra mulher tornou-se um grande problema de saúde pública e em detrimento das notificações serem realizadas apenas através de internamentos hospitalares ou o próprio óbito, o Ministério da Saúde observou a necessidade da implantação de um sistema de vigilância para aquisição de dados fidedignos que permitissem uma visão real do problema e a partir disso implantou no ano de 2006 a Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência (VIVA Inquérito). Através do VIVA Inquérito, houve um acréscimo e aperfeiçoamento dos dados, possibilitando a identificação de fatores de risco inerentes às vítimas de violência de gênero como também o direcionamento dos serviços de saúde, promoção a saúde e prevenção dos agravos.⁴

Estudos realizados no Brasil sobre homicídios femininos indicam que geralmente o perfil das mulheres vitimadas são de jovens, brancas, alfabetizadas e sem qualificações profissionais, já seus agressores também jovens, com baixo nível de escolaridade, ficha

criminal e envolvimento com ações de violência de gênero.³

A força física empregada, agressão psicológica e social são características utilizadas para conceituar a violência de gênero. Desse modo, a agressão sofrida pela mulher adota aspectos diferentes, tendo em vista que os atos violentos sofridos pela mulher são praticados por indivíduos que compartilham afinidades e relacionamentos íntimos com a mesma. Danos à saúde física e mental ocorrem a partir da violação da dignidade humana através da imposição da força física e coação psicológica imposta à mulher contra seus próprios interesses. Edificada sobre a hierarquização do domínio masculino nas relações sociais entre homens e mulheres, cultural e historicamente seguidas, onde a mulher é sujeitada a exposições agressivas tanto no ambiente coletivo quanto no individual.²

Esse tipo de agressão cometida contra as mulheres segue a humanidade e a história em toda sua trajetória, proporcionando diversos conteúdos e formas nas mais variadas sociedades, onde os valores éticos de cada mulher são influenciados pelos padrões socioculturais. Geralmente esse tipo de violência se materializa no ambiente doméstico, e seu domicílio, lugar onde a mesma deveria encontrar amparo e abrigo, torna-se zona da ação e omissão violenta. Dentro de sua própria residência, a mulher tem maior probabilidade de ser violentada pelo seu parceiro do que seria na rua.⁵

Na cidade de João Pessoa/PB as informações acerca da violência de gênero não estão distribuídas e organizadas em um Banco de dados que promova o trabalho dos pesquisadores e alerte as autoridades a implementar políticas que possam prevenir e/ou atenuar os conseqüências da violência contra a mulher. Ao mesmo tempo, os dados encontrados na Secretaria de Segurança Pública do Estado não coincidem com os dados existentes na Secretaria de Saúde do Município sobre a questão abordada, motivo pelo qual esta proposta de investigação adquire caráter relevante.²

A assistência em saúde oferecida às vítimas de violência de gênero apresenta resposta satisfatória para o problema. Esse fato decorre da subnotificação das ocorrências em alguns departamentos, tais como os hospitais de urgência, que em grande parte não dispõem de ferramentas adequadas para a identificação do agravo, evidenciando a predominância do modelo biologicista de assistência à saúde, onde o elemento de intervenção principal é a lesão física.⁶ Do

mesmo modo, a especialização do conhecimento e práticas em saúde tende a promover a distância entre profissionais e usuários, que são vistos apenas pelos seus agravos.⁷

Estudo mostra que 70% dos motivos das injúrias físicas, ocasionam a busca dos serviços de saúde pelas mulheres, 50% procuram atenção à violência sexual e 22% os serviços de urgência e emergência.⁸ Os agravos sofridos pelas mulheres estão mais interligados com questões de gênero e discriminação do que a fatores biológicos, tornando-a cada vez mais vulnerável perante a sociedade. No âmbito social, a mulher expõe dificuldades e necessidades peculiares de saúde que divergem dos outros grupos que a compõem.⁹

Diante do exposto, questiona-se: Qual o entendimento das mulheres acerca da violência doméstica? Na perspectiva de responder a essa questão norteadora formulou-se o seguinte objetivo:

- Analisar a compreensão das mulheres acerca da violência doméstica.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, que se realizou um recorte de uma pesquisa de doutorado, intitulado “Violência Doméstica contra a mulher: Inquérito Domiciliar”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde, da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo compreendeu um universo de dez mulheres, escolhidas de forma aleatória a partir dos bairros que compõem o município de João Pessoa, cenário do estudo, recortando-os conforme amostra probabilística sistemática. Os bairros contemplados foram: Mangabeira, Geisel e Centro. Para critérios de inclusão adotaram-se mulheres acima de 18 que estivessem no domicílio, sendo excluídas as que não residiam no domicílio e as que rejeitaram participar da pesquisa.

O período das entrevistas ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2014, a coleta ocorreu na residência das mulheres. Aplicou-se um instrumento de pesquisa através de um roteiro de entrevista semiestruturado contendo questões relacionadas ao objetivo do estudo: o que é violência doméstica? Quais os tipos de violência? Em algum momento da vida a entrevistada sofreu algum tipo de violência? A análise das entrevistas iniciou-se através de uma transcrição foram transcritas. O segundo momento correspondeu à identificação de temas/figuras, nos discursos, sobre as

questões elaboradas. Depois, os textos foram decompostos e organizados em blocos de significados por coincidência/divergência temática. Para manter o anonimato das participantes, as entrevistas foram citadas pela letra “E”, seguidas de números de um a dez (E1, E2... E10).

Utilizou-se a técnica de análise do discurso¹⁰, para tratar e codificar as entrevistas que formularam o material empírico. O texto é um todo organizado de sentido, em um determinado universo de significação. O sentido do texto é dado tanto por sua estrutura interna, que são as regras gramaticais, quanto pelo contexto histórico do momento no qual foi produzido. Por isso, o texto é um objeto integralmente linguístico e integralmente histórico.¹⁰

A importância da análise do discurso decorre da possibilidade de se examinar, nas criações da linguagem, as histórias que o ser humano produz e nelas perceber seus valores, ou seja, o significado atribuído às dimensões que compõem os universos da realidade dos seres humanos de cada momento histórico. Atendendo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde o estudo foi realizado segundo os princípios éticos em pesquisa em humanos, através da aprovação do Comitê de Ética do Hospital Lauro Wanderley (HULW), conforme protocolo (CAAE: 20418813.0.0000.5183).¹¹

Os discursos identificados nas entrevistas possibilitaram a criação de uma subcategoria: *A concepção das mulheres acerca da violência doméstica*

RESULTADOS

• A concepção das mulheres acerca da violência doméstica

O presente estudo revela algumas características sociodemográficas distintas como: independência financeira, nível de escolaridade superior e suporte social, contudo, esses fatores se mostraram pouco relevantes, uma vez que, relações interpessoais são influenciadas por variáveis como cultura e os costumes de uma população como descritos abaixo.

[...] As mulheres sofrem a muito tempo e hoje mais ainda porque antes a mulher não tinha espaço pra nada, os mais antigos pensam assim ainda, “mulher tem que acompanhar e obedecer o marido e pronto” é assim, casou? Tem que aguentar. Mulher separada sofre que só (E1).

[...] Isso acontece porque a mulher sempre foi sujeita e submissa ao homem desde antigamente, só pra cuidar do marido, dos filhos e da casa, e só. Hoje as coisas

melhoraram, mas as vezes a família vive de um modo só e a pessoa tem que acompanhar (E3).

Referente ao conceito, as entrevistadas conceituaram-na como uma agressão sofrida, maus tratos e humilhação imposta à mulher, acerca dos tipos de violência, (100%) identificaram agressão física, (40%) verbal, (70%) psicológica, (10%) sexual, (20%) patrimonial e (20%) moral, o que nos remete a uma visão de conceito mais superficial da violência contra a mulher, porém, relevante para o estudo, demonstrando que ainda deve-se avançar muito nos aspectos educativos desse público.

[...] Violência é uma agressão sofrida, um problema constante e uma sofrimento desumano que a atinge todas as pessoas (E1).

[...] A violência contra a mulher hoje vai muito além da violência física e sexual. Além da violência verbal e psicológica, mexe de maneira agressiva com o "EU" da mulher, sua mente é extremamente esmagada e desestruturada (E6).

[...] Maus tratos e falta de respeito com a mulher, o homem aproveita que tem mais força física que a mulher para dominar a mulher e controlar seus passos (E7).

A particularidade dos sintomas só se tornam visíveis quando reveladas por quem as sofre como identificado nos depoimentos.

[...] É porque a violência tá em todo lugar, uma coisa horrível, eu sou solteira e moro com meu pai, mas antes eu tive um relacionamento tranquilo, mas... não deu certo e cada um foi pro seu lado, não aceito essa coisa de homem mandar em mulher não, isso não existe(E2).

[...] Não concordo de jeito nenhum com esse ato de covardia, e eu também concordo que em algum momento da vida a mulher sofreu algum tipo de violência, por exemplo: a mulher que sair pra algum lugar e o marido não deixa sem nenhum motivo, e aí? Isso é uma violência, não deixa de ser uma violência psicológica pra essa mulher (E10).

DISCUSSÃO

Uma das principais formas de violação dos direitos humanos é a violência praticada contra a mulher. O ato de violência cometido pelo parceiro íntimo da mulher é denominado violência de gênero e neste contexto estão inseridas relações desiguais de poder entre homens e mulheres. Tratando-se de uma questão social, tornou-se um problema de saúde pública através de suas implicações na qualidade de vida da mulher agredida como na sociedade em decorrência dos agravos físicos, psicológicos, sexual, moral ou patrimonial.

Embora a violência contra mulher aconteça em diversas esferas, sua prevalência ocorre no âmbito doméstico e tem como agressor principal o parceiro íntimo.¹²⁻¹³

Para conceituar a violência de gênero, recorre-se a características como: o emprego da força física, submissão e a opressão. Assim, a multiplicação dessa forma de violência, ao longo dos anos, demonstra sua relevância bem como sua investigação, interferindo assim no processo de vivência, adoecimento e morte das vítimas.²

O estudo do perfil sociodemográfico revela os fatores associados à violência contra a mulher, tais como: idade adulta jovem, déficit no suporte social, escolaridade baixa e baixo nível socioeconômico.¹⁴

Destacou-se a agressão física, assemelhando-se com outro estudo¹⁵, como tipo de violência mais identificada pelas mulheres, se sobrepondo a outros atos que violem os direitos das mulheres, prevalecendo assim às divergências de poderes entre homens e mulheres observados no discurso das entrevistadas.

A violência contra a mulher ou de gênero ocorrem em praticamente todos os países e alcançam diversos regimes socioeconômicos e políticos.¹⁵ Pesquisa mostra que mais de 90% dos atos de violência contra as mulheres acontecem no ambiente doméstico. Ambiente esse mais escolhido por não sofrer intervenção de outras pessoas, o agressor tem a seu favor o medo e a vergonha da mulher em delatá-lo. Ação que acontece devido à indiferença da sociedade com a violência que ocorre no recinto familiar e por muito, torna-se espaço de violência e privação de direitos. Esses atos de violência sofrem naturalização e privatização, decorrentes de uma ordem patriarcal e coordenação familiar, dificultando a resistência e quebra por parte da mulher desse tipo de situação.¹⁵ É frequente em muitos países a prevalência cultural masculina e, incipiente as culturas que procuram igualitarismo para as diferenças de gênero.

Entre os principais motivos desencadeantes da violência contra a mulher é a interrupção do relacionamento responsável pelas desavenças entre o casal e deixa na mulher marcas ocultas da violência e de difícil diagnóstico, onde muitas vezes confundem-se com outros sintomas subjetivos e que a persegue por longo tempo.¹⁵

Desde a década de 90 o Brasil se empenha na capacitação de profissionais para o enfrentamento da violência contra a mulher, direcionadas a identificação e encaminhamento das vítimas. Entretanto,

observa-se um discreto avanço na efetivação dessas ações. Medidas de prevenção e enfrentamento desse fenômeno tornam-se indispensáveis para o sistema de saúde. Todavia, esse processo necessita da interação das equipes multidisciplinares para o favorecimento da assistência às vítimas.¹⁶

Aos profissionais da área da saúde, especificamente da enfermagem, cabe assistir as vítimas de violência de forma holística, indo mais além do modelo biologicista e buscar ferramentas para do enfrentamento do problema subjetivo.

Ressalta-se que é preciso investir em políticas públicas que discutam a emancipação da opressão de gênero e se construam ações voltadas para dar visibilidade ao fenômeno da violência doméstica contra as mulheres, colocando-as enquanto sujeitos do seu corpo e processo de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra as mulheres esteve sempre presente nas diversas culturas, de varias formas, ao longo dos tempos, porque ao longo de suas trajetórias as mulheres foram moldadas para se sujeitarem e obedecer a seus parceiros. É no ambiente doméstico onde mais se pratica a violência contra as mulheres, tornando-se um ato banal e corriqueiro.

O presente estudo identificou que a violência contra a mulher por muitas vezes está oculta nos domicílios e é exercida por seus cônjuges, em grande parte, por diversas formas de violência.

Fato esse agravado por imposições sociais como falta de acesso à informação legal, falha de meios educativos, dificuldades de enfrentamento e consequências dos atos de violência. Embora obtenção de avanços e reconhecimento dessa temática no espaço do poder público, é na área de segurança pública e assistência social que as intervenções são mais direcionadas. Ainda que o tema venha obtendo território em pesquisas e estudos, ainda são incipientes os serviços de atendimento para os casos de violência.¹⁵

Observa-se que o saber acerca da violência doméstica ainda se resume prioritariamente a aplicação da força física para a maioria das mulheres desse estudo. É preciso avançar na compreensão desse fenômeno, adentrar nos espaços institucionalizados e instituintes, provocar mudanças paradigmáticas e avançar no combate à opressão da emancipação da violência de gênero.

REFERÊNCIAS

1. Ferraz MIR, Lacerda MR, Labronici LM, Maftum MA, Raimondo ML. O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2014 Nov 22];14(4):755-9. Available from: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rc=1&uact=8&ved=0CCIQFjAA&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fcogitare%2Farticle%2Fdownload%2F16395%2F10874&ei=L3UHVdbtGSLiaNfQgugO&usq=AFQjCNEFK3Xt-BwXItiRQa5pw3ylf0YuRQ&bvm=bv.88198703,d.bGQ>
2. Lucena KDT, Silva ATMC, Moraes RM, Silva CC, Bezerra IMP. Análise espacial da violência doméstica contra a mulher entre os anos de 2002 e 2005 em João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2012[cited 2014 Nov 20];28(6):1111-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000600010&script=sci_arttext
3. Meneghel SN, Hirakata VN. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2011 [cited 2014 Oct 20];45(3):564-74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300015
4. Rodrigues CS, Malta DC, Godinho T, Mascarenhas MDM, Silva MMA, Silva RE. Acidentes e violências entre mulheres atendidas em Serviços de Emergência Sentinela - Brasil, 2009. *Cienc Saúde Coletiva*[Internet].2010[cited 2014 Nov 20];17(9):2319-29. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900013
5. Brasil. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília, 2002.
6. Dias ARC, Machado C. Gênero e violência conjugal: Uma relação cultural. *Rev Aná Psicológica*[Internet]. 2008[cited 2014 Oct 20];26(4):34-50. Available from: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-82312008000400004&script=sci_arttext
7. Schraiber L, D'Oliveira AFPL, Portela AP, Menicucci E. Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios. *Cienc Saúde Coletiva* [internet]. 2009 [cited 2009 Nov 16];14(4):1019-27. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400009&script=sci_arttext
8. Lima HS, Silva ATMC, Souza JÁ, Almeida JR, Lucena RP, Lucena KDT. Análise das práticas profissionais na atenção em saúde às mulheres em situação de violência sexual. *J*

Nurs UFPE on line[Internet]. 2013[cited 2014 Nov 15];7(esp):6964-72. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5127/8077>

9. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes; 2004.

10. Fiorin JL. Linguagem e ideologia. 6ed. São Paulo: Ática; 1999.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, dezembro; 2012.

12. Silva RA, Araújo TVB, Valongueiro S, Ludermir AB. Enfrentamento da violência infligida pelo parceiro íntimo por mulheres em área urbana da região Nordeste do Brasil. Rev Saúde Pública[Internet]. 2012[cited 2014 Nov 13];46(6):1014-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600011

13. Alves ES, Oliveira DLLC, Maffaccioli R. Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência doméstica em Porto Alegre. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2012[cited 2014 Oct 13];33(3):141-7. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000300019&script=sci_arttext

14. Santi LN, Nakano MAS, Lettiere A. Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2010[cited 2014 Nov 20];19(3):417-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300002

15. Leôncio KL, Baldo PL, João VM, Biffi RG. O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2008 [cited 2014 Oct 20];16(3):307-12. Available from:

www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a17.pdf

16. Almeida LR, Silva ATMC, Silva CC, Sousa JÁ, Lucena KDT. A violência de gênero na concepção dos profissionais de saúde da Atenção Básica. Saúde em Debate [Internet]. 2011 [cited 2014 Oct 20]; 35(90):396-404. Available from: 2011; http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_19.pdf

Submissão: 20/03/2015

Aceito: 03/07/2015

Publicado: 01/10/2015

Correspondência

Kerle Dayana Tavares de Lucena
Residencial Atlântico
Av. Juarez Távora, 2997 / Ap. 401
Bairro Torre
CEP 58040-022 – João Pessoa (PB), Brasil